



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: PERSPECTIVAS

Manuela Trindade de Almeida
(UESB)

Cleonice Silva Pires
(UESB)

Taisa Souza Cruz Silva
(UESB)

Lúcia Gracia Ferreira
(CNPQ)*

RESUMO

Esse artigo discute a violência no ambiente escolar, destacando os fatores que podem colaborar com as manifestações desse fenômeno na escola, tendo como buscar compreender o que vem acontecendo hoje nas escolas no que tange a violência e trazer uma reflexão sobre como isso interfere no processo ensino-aprendizagem. Para isso, apresenta uma análise das principais causas deste tipo de violência que, muitas das vezes, atingem a relação professor-aluno e, também, as características desta violência, bem como, o papel principal da escola e da família. Também utiliza dados breves de uma pesquisa em andamento, coletas através de questionário, realizada com professores e gestor de uma escola pública, para colaborar com a reflexão sobre a violência nas escolas. Discutimos as mudanças para o processo de educação na escola, e, possíveis condições para a escola mudar a rotina e minimizar as práticas de violência, tornando-se lugar onde professor e aluno possam desenvolver sua relação de ensinar e aprender sem a presença da violência.

PALAVRAS CHAVES: Violência Escolar. Educação. Relação Professor-Aluno.

Graduanda em Pedagogia pela UESB/Itapetinga. Grupo de pesquisa CNPq: Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos/CEPEP. manuela.trindade.27@hotmail.com.

Graduanda em Pedagogia pela UESB/Itapetinga. Grupo de pesquisa CNPq: Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos/CEPEP. cleopires_2007@hotmail.com.

Graduanda em Pedagogia pela UESB/Itapetinga. Grupo de pesquisa CNPq: Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos/CEPEP. taisa.scs@hotmail.com.

Doutora em Educação pela UFSCar. Professora Adjunta. Grupo de pesquisa CNPq: Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos/CEPEP. Orientadora. luciagferreira@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma reflexão que traz a temática da violência na escola e a interferência desta no processo ensino-aprendizagem. Este breve estudo buscou entender a violência e as conseqüências que esta vem provocando nos alunos em sala de aula, mostrando com maior evidência os prejuízos no aprendizado que estes vêm sofrendo nas escolas por conta da mesma.

A escola deve saber como lidar com determinadas situações porque existem vários tipos de agressores, sendo: a) os que não tiveram nenhum tipo de educação em casa; b) os que não tiveram exemplo familiar de uma educação que associem autorrealização com algo que tenha altruísmo social; c) o outro grupo é o que pratica o *bullying* circunstancialmente por alguma situação que o envolve naquele momento; e, d) os que mostram uma tendência a transgressão desde muito cedo e esses são os mais perigosos, pois usam os outros alunos como fantoches.

O objetivo do presente artigo é buscar compreender o que vem acontecendo hoje nas escolas no que tange a violência e trazer uma reflexão sobre como isso interfere no processo ensino-aprendizagem.

VIOLÊNCIA: REFLEXÕES EM TORNO DA ESCOLA E DA SOCIEDADE

A educação é um processo de socialização cuja principal característica é a formação do cidadão, portanto. Dessa forma, é preciso buscar a construção da identidade e da cidadania nos espaços escolares. Porém, um dos problemas enfrentados pela sociedade contemporânea é a violência e, entende-se aqui por violência toda ação que empregue força, opressão e intensidade contra o outro.

Violência significa usar a agressividade de forma intencional e excessiva para ameaçar ou cometer algum ato que resulte em acidente, morte ou trauma psicológico. A palavra violência deriva do latim "*violentia*", que significa "veemência, impetuosidade";



“violação” (*violare*). Nas palavras de Aquino (2000, p. 159) “trata-se de um constrangimento que se exerce sobre outrem com o objetivo de obrigá-los tanto a fazer como deixar de fazer um ato qualquer.”

A violência sempre fez parte da humanidade, de todas as culturas e de todas as classes sociais e apesar das diversas tecnologias e avanços que a sociedade conseguiu, ela ainda permanece enraizada. A violência está presente em qualquer meio social e não apenas nas escolas, em todos os níveis e não apenas nas periferias ou escolas públicas. Charlot (*apud* ABRAMOVAY e RUA, 2002, p. 69) define violência como sendo:

Violência: golpes, ferimentos, violência sexual, roubos, crimes, vandalismo.

- incivildades: humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito; - violência simbólica ou institucional: compreendida como a falta de sentido de permanecer na escola por tantos anos; o ensino como um desprazer, que obriga o jovem a aprender matérias e conteúdos alheios aos seus interesses; as imposições de uma sociedade que não sabe acolher os seus jovens no mercado de trabalho; a violência das relações de poder entre professores e alunos. Também o é a negação da identidade e satisfação profissional aos professores, a sua obrigação de suportar o absenteísmo e a indiferença dos alunos.

O autor busca mostrar que existem vários tipos de violência nas escolas como: o *bullying*, a violência física, a violência sexual, a violência entre professor e o aluno, o professor e o funcionário, o aluno e o funcionário, enfim, em geral, a comunidade acaba tendo reflexos dessa violência e isso nos traz essa reflexão.

No âmbito escolar não é diferente o aumento da violência tem sido constante. Segundo Koelher (2003, p. 27-28):

A violência escolar pode envolver tanto a violência entre classes sociais (violência macro) como violência interpessoal (violência micro). No primeiro caso, a escola pode ser cenário de atos praticados contra ela (vandalismo, incêndios criminosos, atentados em geral). No entanto, a escola- enquanto organismo de mediação social- também pode ser veículo da violência de classe: a violência da exclusão e da discriminação cuja resultante maior tem sido o fracasso escolar. No segundo caso, a escola também pode ser cenário de relações interpessoais de violência:



relações intergeracionais (professor-aluno, por exemplo) e relações intrageracionais (aluno-aluno).

Entre as causas geradoras do aumento da violência na escola, encontra-se em muitos casos o uso e tráfico de drogas que prejudicou, inclusive, o respeito entre alunos e professores ao longo dos anos. A escola hoje não está preparada para enfrentar a violência no cotidiano, isto foge do controle dos professores e as agressões neste espaço são muitas. O tipo de violência no ambiente escolar é constante entre os alunos, como agressão física e verbal, empurrões, xingamentos e *bullying*.

Na prática cotidiana qualquer ação que não agrade as pessoas transforma-se em motivo para agressão. Com isso, a relação entre professor e alunos fica desgastada, ocorrendo a inversão de valores e a falta de compreensão. Neste contexto, a família tem um papel importante, pois através da relação família e escola que muitas dessas violências podem diminuir no dia a dia.

Em virtude dessa realidade, o professor passou a assumir uma condição complexa na relação educacional, estando muitas vezes na posição de vítima das agressões provocadas/realizadas pelo próprio aluno. O desequilíbrio nesta relação compromete o processo de ensino-aprendizagem e de formação integral do aluno, ocasionando, sobretudo a desvalorização do professor tanto como pessoa quanto como profissional.

Dessa forma, podemos dizer que não existe receita pronta para acabar com esse problema, então o primeiro passo é a escola se envolver com a comunidade que a rodeia. A escola deve ir ao encontro da perspectiva que os alunos, pais, comunidade geral tem e espera da mesma. Portanto, envolver essas pessoas nos projetos pedagógicos da escola é de suma importância, pois o ambiente deve estar estruturado e “saudável” para todos que participam do projeto.

A escola deve praticar um tipo de gestão que proporcione soluções para este problema de forma que beneficie a todos através de suas metas, que deve incluir a aproximação da população que deve ser ouvida e tratada como parte fundamental, esclarecendo que é impossível a existência da escola sem ela. Assim, são as escolas que devem começar a mostrar a diferença na sociedade.



Os projetos de educação integral também auxiliam no combate a violência, pois os alunos têm seus horários ampliados, se interessando mais pela escola e cuidando uns dos outros, através de atividades envolventes tais como: teatro, artes, futebol, dança, capoeira, horta, etc., resgatando a formação de valores na escola, tendo a comunidade nesse processo de formação de valores.

Hoje temos uma diversidade muito grande em nosso país e na escola e muitas das causas da violência nas escolas é ocasionada justamente pela discriminação racial, por isso, o respeito a diversidade deve ser bem explorado nas escolas, porque quando o preconceito diminui, a violência também tende a diminuir e a aprendizagem aumentar. De acordo com Peralva (1997, p. 20):

A violência entre alunos constrói-se em torno de duas lógicas complementares: de um lado, encenação ritual e lúdica de uma violência verbal e física; de outro, engajamento pessoal em relações de força, vazias de qualquer conteúdo preciso, exceto o de fundar uma percepção do mundo justamente em termos de relações de força. Nos dois casos, o que está em jogo é a construção e a auto-reprodução de uma cultura da violência.

O problema da violência na escola é refletido principalmente pela vivência cultural que o aluno traz de casa, provocando a indisciplina na escola, o que vem traduzir muitas vezes na falta de aprendizagem. O cidadão não consegue aprender regras básicas para ter uma boa convivência com o outro, achando que sempre tem razão em tudo e que pode tudo. A falta de educação dos alunos compromete a didática dos professores que acaba, muitas vezes, perdendo o controle da sala de aula e não trabalhando os conteúdos como deviam ser trabalhados, levando o mesmo a agir sem pensar e gerando transtornos na rotina escolar. Por este e outros motivos, os professores devem, constantemente, participarem de cursos de formação continuada e refletirem sobre suas práticas, buscando aprender a lidar com situações de violência no ambiente escolar da melhor forma possível, tendo sabedoria para solucionar/amenizar os problemas.



EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA ESCOLAR: PERSPECTIVAS

Para complemento das questões que vem sendo discutidas, trazemos para este estudo informações de uma pesquisa de campo que vem sendo realizada no município de Itapetinga, com professores e gestor de uma escola pública. Os dados preliminares foram coletados através de questionário com questões fechadas e abertas, aplicado para professores e o gestor escolar, para este último porque a direção também pratica manifestações de violência, quando viola os direitos dos professores de se manifestar ou dos próprios alunos. Manifestações essa como de expor suas idéias, de mostrar como é de fato o ambiente escolar e de como são tratados, estabelecendo uma relação baseada na violência simbólica ou verbal provocada pela direção da escola, em qualquer situação ocorrida, provocando medo do vazamento dessas informações.

Segundo Nascimento (2011), essa compreensão mobiliza para uma reflexão de que nas praticas escolares, as crianças rotulados como tendo dificuldades de aprendizagem podem ser vitimadas pelos professores, por meio de atos que podem ser caracterizados como violência psicológica. A violência psicológica vem deixar marcas físicas, vista pela sociedade.

Mas como mudar essa realidade se nem mesmo a sociedade e tão pouco a escola procuram fazer mudanças para melhorar as condições das interações entre os seus segmentos sociais e desse modo evitar violências no ambiente escolar? Outra questão: como combater violência na escola, se o processo de educação sofre grandes mudanças e são constantes, mas se preocupando, muitas vezes, com o processo de matriz curricular, deixando para trás, fatores importantes como lidar com a violência em todos os aspectos escolares?

Segundo Brandão (2007), a educação é como uma fração do modo de vida dos grupos sociais que criam e recriam entre tantas outras invenções de sua cultura, em uma sociedade. Assim, concordamos com a filósofa Viviane Mosé, quando ela no programa Café filosófico, que essa educação junto à sociedade é fragmentada e, questiona como formar um cidadão se ele é isolado dentro de quatro paredes.



Portanto, a escola demonstra dificuldades para combater a violência nos seus espaços de aprendizagens. No entanto, é preciso mudar as suas práticas escolares e a relação com a comunidade escolar e a local, para buscar caminhos possíveis para modificar atitudes, comportamento, formar de interações em seus ambientes de educação e ensino.

Sabemos que as instituições escolares têm a função de ajudar a promover e transformar cidadãos para a construção e consolidação de uma (nova) sociedade, mas muitos desses cidadãos nesse caminho social, no processo de socialização vêm tendo dificuldades de atender aos requisitos necessários à formação da cidadania e, assim, vêm perdendo seus valores.

Assim, a família deve ser base para o conhecimento da vida e outro fator deve ser levado em consideração, nesta perspectiva: a forma como as famílias vem estabelecendo seus princípios e valores. A família tem o papel importante em desenvolver o aprendizado da criança, minimizando o impacto que a violência pode causar nesse processo todo, para no futuro esta não se transformar em mais um cidadão sem perspectiva de vida. Cabe à escola informar e desenvolver seu papel na sociedade, em orientar estes alunos, mostrando, por exemplo, como a violência entre eles no ambiente escolar vai trazer grandes consequências para sua vida futura.

Em uma pesquisa realizada em uma escola, constatamos que, na maioria das vezes, a relação aluno-professor nem sempre é boa. Podemos citar em alguns casos que a violência é constante entre eles.

Quando questionados sobre como consideravam as manifestações de violência na escola onde trabalhavam, verificamos que as respostas não foram animadoras. Como no exemplo, segundo a resposta de uma professora X, a mesma responde: “contornáveis e de fácil resolução com o auxílio da escola”. Mas uma segunda professora Y, com resposta diferente relata que:

As violências são frutos das percepções, criações dos alunos, a educação transmitida pela família. Mas até quando só a família terá essa responsabilidade, será que a escola também não tem esse papel importante de trabalhar este tipo de violência, já que muita dessas



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

crianças não tem muita estrutura família devida sua classe social e sua condição social (PROFESSORA Y).

Podemos então dizer que, a relação do ambiente em que cada criança estuda e convive com as demais pessoas é influenciadora dessa violência. Assim, o processo de socialização deve buscar transformar esses sujeitos em cidadãos críticos e que tenham estímulo para buscar sua própria cidadania. Portanto, a escola deverá se transformar e tornar-se um espaço sem violência, pois é importante para o desenvolvimento e autoestima do aluno, como também, dos professores que, nesse processo tornam-se profissionais com a responsabilidade de mediar o conhecimento para seus alunos. Segundo Ferraz (2014, p.155):

Podemos considerar que este é um grande problema na formação dos educadores: dificuldades em ver a criança como um sujeito na sua integralidade, mais ainda, na relação com o conhecimento que se tem de uma pessoa que está se formando, se constituindo como uma pessoa autônoma e diferenciada. Essas questões remetem a pensar na melhoria da qualidade do trabalho educacional oferecido às crianças.

Podemos observar que a autora nos relata uma mudança nessa relação em que o professor se esforça para passar seu conhecimento, sem isso não haverá resultado com seus esforços em ensinar, pois, o aluno está mergulhado num processo de construção em todos os aspectos de sua vida, buscando uma formação para se tornar um cidadão em meio a tanta violência ocorrida em seu ambiente seja ele escolar ou familiar ou até mesmo social.

CONCLUSÕES

Educar é uma busca infinita, é errar, mudar, acertar, inventar, criar e descobrir novos métodos. A escola vem desenvolvendo seu papel de formar e informar, mas sabendo que muitos alunos enfrentam todos os dias uma luta diária com a própria violência em casa e na sociedade, e eu muitos destes buscam refúgios na escola.



A omissão ou inabilidade de alguns professores e gestores em prevenir e lidar com a questão é um problema, pois muitos vêm tentando minimizar essa situação para não serem afetados, mas esquecem que eles estão formando o futuro cidadão, que deverá ser responsável pela busca de uma sociedade melhor. A busca é constante em desenvolver novos métodos de afastar a violência do cotidiano dos alunos e da escola, entretanto a sociedade é limitada, deixando muitos sem escolhas.

REFERENCIAS

- ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.
- AQUINO, J. G. **Do cotidiano escolar**: ensaios sobre a ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.
- BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. 17 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- FERRAZ. R. C.S.N. Um estudo com educadoras de alunos dos anos iniciais que apresentam dificuldades de aprendizagem. In: FERREIRA, L.G; FERRAZ. R. C.S.N. (org.). **Formação Docente**: identidade, diversidade e saberes. Curitiba: Editora CRV, 2014. p.143-155.
- KOEHLER, S. M. F. **Violência psicológica**: um estudo do fenômeno na relação professor-aluno. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano. Universidade de São Paulo. São Paulo-SP. 2003.
- NASCIMENTO. R.C.S. **Entre Xingamento e Rejeições**: um estudo da violência psicológica na relação entre professor e aluno com dificuldade de aprendizagem. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Instituto Psicologia. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.
- PERALVA, A. Escola e violência nas periferias urbanas francesas. **Contemporaneidade e Educação**. Revista semestral de Ciências Sociais e Educação. Ano II, Nº 2, IEC, rio de Janeiro, 1997.